



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

PREFIXOS IMPRODUTIVOS NO PORTUGUÊS ARCAICO: UM ESTUDO HISTÓRICO E DESCRITIVO DO *HÁPAX* E *QUASI-HÁPAX* PREFIXAIS.

Cecília Cunha Cerqueira dos Santos¹; Natival Almeida Simões Neto ²;

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Letras – Língua Portuguesa, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ceciliacunha2012@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nasneto@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Prefixação. Português arcaico. Morfologia improdutiva.

INTRODUÇÃO

Nos estudos da *Linguística Histórica*, principalmente naqueles voltados para o português arcaico (PA) - aqui compreendido segundo Mattos e Silva (2008), como o período da língua portuguesa que se estende desde o final do século XII até cerca da primeira metade do século XVI -, foi dada maior atenção para as análises de categorias *fonético-fonológicas*, *morfossintáticas* e *sintáticas*, em detrimento dos aspectos da *morfologia derivacional* que não foi amplamente explorada.

Nesse contexto, estudiosas como Rosa Virgínia Mattos e Silva e Carolina Michaelis de Vasconcelos, evidenciaram a ausência de estudos histórico-descritivos dos processos de formação de palavras no português. No que tange ao estudo do processo de *prefixação* no português arcaico, buscando complementar essas pesquisas, Lopes (2013, 2018), voltou-se a um estudo sistemático da *prefixação*, identificando a predominância de prefixos de origem greco-latina, que provavelmente foram difundidos por meio da língua latina que havia integrado itens lexicais do grego.

Assim, este projeto apresenta resultados de uma descrição dos prefixos improdutivos do português arcaico, baseando-se no inventário realizado por Lopes (2013, 2018) numa perspectiva histórico-descritiva, com o objetivo de descrever as propriedades formais e funcionais de cada formativo improdutivo encontrado, além de explicar minuciosamente as razões para o estatuto de improdutivo atribuído ao prefixo, comparando o funcionamento do formativo no português arcaico com o seu funcionamento em períodos posteriores da língua.

A derivação prefixal é “um processo de criação lexical que consiste na formação de uma nova palavra através do acréscimo de um prefixo a uma base já existente” (Rocha, 1998, p.151), na qual o prefixo pode ser entendido como uma sequência fônica recorrente que não se estabelece como uma base, mas que se posiciona à esquerda dela, formando uma nova palavra que pertence à mesma classe gramatical da base, mudando apenas sua semântica. Ademais, os prefixos são caracterizados pelo fato de serem formas presas, possuindo identidade fonética, semântica e funcional, assim como os sufixos.

No âmbito da *morfologia histórica*, a *produtividade* é um termo sobre o qual há um interesse expressivo e que se volta, no geral, para a frequência de ocorrência, à medida que os fenômenos *improdutivos* ficam frequentemente excluídos, sem gozar de muitas explicações sobre seu funcionamento, origem e significado na língua, aparecendo em algumas discussões de forma superficial, quando ocorre. Em vista disso, utilizamos aqui o conceito de *produtividade* abordado por Soledade (2004), sendo esse termo relacionado a quantidade de itens abordada em um *corpus*, contrapondo-o com *vitalidade* que se refere a capacidade de criar formas inéditas.

Nesse sentido, no que tange ao entendimento dos prefixos improdutivo, é válido ressaltar a compreensão de Gonçalves (2016, 2019, 2021), que tem se dedicado a analisar fenômenos da morfologia improdutivo da língua portuguesa, trabalhando com os conceitos de *hápax legomenon* e *quasi-hápax* principalmente relacionados aos sufixos, contudo essa mesma noção, que também é comum na Filologia Clássica para denominar um dado que se documenta apenas uma vez ou em um único documento, pode ser utilizada para operar com os prefixos, e foi empregada neste estudo.

O *hápax legomenon* refere-se “expressão grega utilizada em referência a palavras das quais se conhece uma única referência” (Gonçalves, 2016, p. 34), assim os prefixos que apresentam apenas um formativo ocorrente na língua, são chamados de *hápax prefixais*. Decorrente do *hapáx prefixal*, surge a concepção de *quasi-hápax prefixal* que seria um “elemento pouco recorrente que se aplica a pouquíssimas unidades lexicais na língua, tendo baixíssima frequência de token” (Gonçalves, 2021, p. 70, grifo do autor), isto é, um prefixo improdutivo que ocorre em mais de uma formação, porém a frequência de realização de itens com esses elementos é baixa. Sendo assim, a análise e discussão dos dados desta pesquisa tem como base as classificações propostas por Gonçalves (2021) para interpretar os formativos encontrados no português arcaico, visto que esses conceitos são padrões no período.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Para a realização da pesquisa em questão foi necessária a utilização de materiais, tais como: computador e Pacote Office Básico (Word e Excel). Por meio dos quais a metodologia foi realizada a partir de levantamento e catalogação de dados em base já estabelecida, bem como consulta lexicográfica e leitura teórica de materiais referenciados.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Aqui será apresentada uma análise de seis esquemas morfológicos prefixais improdutivo no português arcaico. Sendo eles: (a) ante-X; (b) arce-X, (c) circũ-X; (d) emtre-X; (e) sobre-X; ã-X.

O prefixo *ante-* tem origem no latim, indicando anterioridade no tempo. No *corpus* investigado, esse prefixo aparece em apenas cinco ocorrências- com configurações alomórficas (*ante-* e *ente-*) e, ainda na variante gráfica (*hẽnte-*) em: *antedisse*, *anteparãças* ~ *ante parãça* ~ *ante parrança*, *entenado*, *enteado* e *hẽnteadu* ~ *hẽnteadu* ~ *hẽntenada*. O formativo *ante-*, do ponto de vista da frequência é improdutivo no português arcaico, além de gozar de baixa *vitalidade*.

O prefixo *arce-*, por sua vez, é oriundo do elemento compositivo grego *arch(i)-* posteriormente latinizado. Apresentando sentido de superioridade ou situação proeminente. Nos dados do PA, apresenta um alógrafo e quatro alomorfes, respectivamente: *arçe-* (*arçebispo*), *arce-* (*arcediogo*), *arça-* (*arçadiagóó*), *arch-* (*archangos* ~ *archangeos*) e *archi-* (*archipelligo*). O prefixo em questão deriva substantivos a partir de formas primitivas que também sejam substantivas. Trata-se de um formante improdutivo no português arcaico e de nenhuma vitalidade no período. Segundo Lopes (2013) no português contemporâneo, apresenta um leve desenvolvimento em sua capacidade gerativa novos vocábulos, atuando, na prefixação intensificadora, com uma superlativização ou intensificação do grau com que se manifesta dada propriedade (Ex.: *arquimilionário*, *arquioriginal*, *arquifamoso*).

O prefixo *circũ-* trata-se de um prefixo culto, segundo Lopes (2013), com origem no latim *circum-*. No PA, Lopes (2013, 2018) encontrou esse prefixo apenas na palavra *circũdada*, como um desenvolvimento da forma latina *circumdãre*. Nessa ocorrência apresenta-se com sentido de “em volta de, ao redor de”. Com base nessa única realização, é possível dizer que o padrão *circũ-X* era improdutivo tanto em relação à frequência, configurando assim um hápax prefixal, quanto a vitalidade.

O esquema *antre-* é um padrão prefixal derivado do latim *inter-*. Esse prefixo apresenta três alomorfes: *entre-*, *antre-* e *jntel-*, ocorrendo em apenas quatro vocábulos, sendo dois no sentido opaco (*entrepetar*, *jntellectuaaes*), que não possui influência no PA e dois constituídos no vernáculo — *antrelecuratorias* < PA *antre-* (< lat. *inter-*) + *-locutorio* < lat. *locũtor*, *-õris*; *antrelĩhada* < PA *antre-* + *-lĩhar* (< lat. *lĩnea*, de *lĩnẽus* e, este, de *lĩnum* (‘_linho’)). Diante disso, pode-se dizer que *antre-* é um padrão improdutivo no português arcaico, além de possuir baixa vitalidade.

O formativo *sobre-* é uma variante do antepositivo latino *super-*, que segundo Lopes (2013) é relacionado ao advérbio e preposição latinos de acusativo e de ablativo. O prefixo em questão apresentava os sentidos de excesso e localização para cima. Ademais, exhibe a variante morfofonológica *subre-* (*subredito*) e uma exclusivamente gráfica *ssobre-* (*ssobredito*). O prefixo *sobre-*, dentro dos dados analisados, não se expressa produtivo, nem dotado de vitalidade no PA, “diferentemente do que ocorria no latim, em que sua rentabilidade era alta” de acordo com Ferreira (1997 *apud* Lopes, 2013, p.316).

Por último, o prefixo *nõ-* derivou do advérbio português não, com o sentido de negação/privação. Segundo Lopes (2013), baseado em reflexões de Jacob e Campos, esse prefixo foi inserido no grupo dos morfemas prefixais do português por meio de um processo de gramaticalização, no qual o advérbio negativo se transformou em um prefixo. O formativo aparece em três ocorrências no PA: *nõ digno*, *nõ mortal*, *nõ mouil* podendo assim ser considerado improdutivo e de baixa vitalidade no português arcaico.

Portanto, diante dos dados aqui apresentados e discutidos, pode-se afirmar que o padrão improdutivo *circũ-X* é o único que configura um caso de *hápax prefixal*, ao passo que *ante-X*; *arce-X*; *entre-X*; *sobre-X*; *nõ-X* constituem casos de *quasi-hápax*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Nesta pesquisa, foram apresentados os resultados e discussões sobre seis prefixos improdutivos no português arcaico. Os dados aqui estudados foram obtidos a partir do

levantamento realizado por Lopes (2013, 2018) que trabalhou com os esquemas prefixais no período. Por esse ângulo, foram analisados formativos prefixais quanto a sua produtividade e vitalidade, ao passo que todos aqui apresentados se demonstraram improdutivos quanto aos critérios investigados. Sendo assim, como apresentado na seção anterior obtivemos, dentro dessa classificação de determinado *corpus* no PA, a ocorrência de um esquema de *hápax prefixal* (*circũ-*) e cinco esquemas de *quase-hápax prefixal* (*ante-X*; *arce-X*; *entre-X*; *sobre-X*; *nõ-X*).

REFERÊNCIAS

- GONÇALVES, C. A. V. **Atuais tendências em formação de palavras**. São Paulo: Contexto, 2016a.
- GONÇALVES, C. A. V. **Morfologia** (coleção Linguística para o ensino superior). São Paulo: Parábola, 2019.
- GONÇALVES, C. A. V. **Morfologia relacional**: introdução e aplicação ao português. Campinas: Pontes Editores, 2021b.
- LOPES, M. S. **A prefixação na primeira fase do português arcaico**: descrição e estudo semântico-morfolexical-etimológico do paradigma prefixal da língua portuguesa nos séculos XII, XIII e XIV. 2013. 943p. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- MATTOS E SILVA, R. V. **O português arcaico**: uma aproximação – Léxico e morfologia (Vol. 1). Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2008.
- ROCHA, L. C. A. **Estruturas morfológicas do português**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.